

Desfecho fortalece aliança entre PMDB e PSDB

Veto a Tebet para comando da Casa acaba deixando PFL isolado na base governista

CIDA FONTES

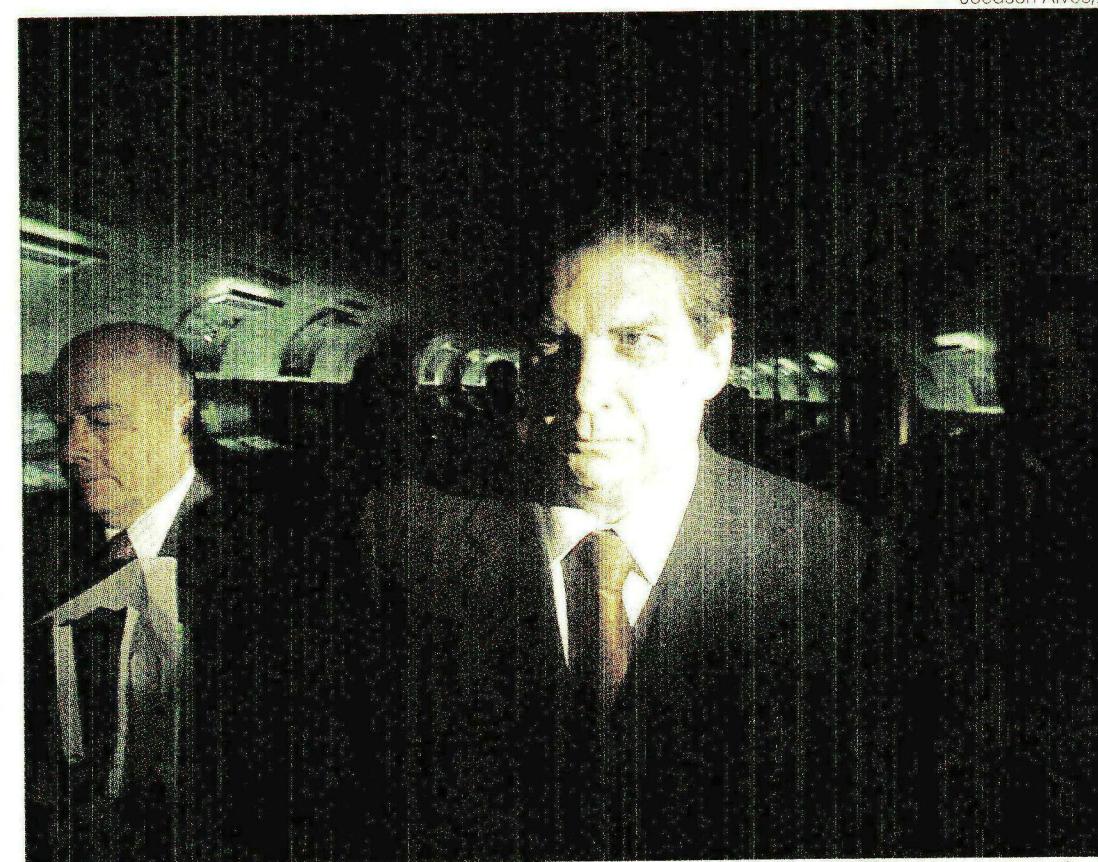
BRASÍLIA – A eleição de Ramez Tebet (PMDB-MS) à presidência do Senado isolou, mais uma vez, o PFL na base governista e consolidou a aliança entre PMDB e PSDB no Congresso, com possíveis desdobramentos na sucessão presidencial. Depois de cumprir o acordo que manteve o controle do Senado nas mãos do PMDB, avalizado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, o PSDB avançou, segundo seus dirigentes, na retomada do processo sucessório. “Nem o PMDB nem o PFL terão alternativas a não ser buscar uma composição com o PSDB”, afirmou um dirigente tucano.

“O PFL mostrou não ter apreço a acordos feitos pelo presidente da República”, reagiu o líder do PMDB na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA), para quem a atitude da bancada peleflista, que votou maciçamente em branco, representa sobretudo um veto a um ministro do governo Fernando Henrique. Os peemedebistas avaliam que o resultado no Senado simboliza o aquecimento da briga pelo poder motivada pela corrida eleitoral. O PMDB se credencia como parceiro do PSDB e o PFL, por sua vez, fica com seu espaço ameaçado.

A disputa na base aliada fez aflorar as divergências internas também nos partidos, atingindo até a oposição. O senador Roberto Freire (PPS-PE), ao declarar voto em Tebet, descumpriu a decisão do bloco oposicionista de votar em branco.

Além disso, pôs o PPS – do qual é presidente – numa posição bem distinta da do PT, comandado no plenário por José Eduardo Dutra (SE), líder do bloco de oposição. Os pré-candidatos do PSDB à Presidência, o ministro José Serra (Saúde) e o governador do Ceará, Tasso Jereissati, também tiveram participação no processo de escolha do candidato do PMDB.

A ala governista do PMDB – liderada pelo deputado Michel Temer (SP), por Geddel e pelo líder no Senado, Renan Calhei-



Jader: “O PMDB é um partido perseguido no Senado e para atingir o PMDB tentam me atingir”

ros (AL) – não conseguiu unir a bancada em torno de um candidato. A intenção era eleger Renan, mas o projeto esbarrou no PSDB e no PFL e não tinha simpatia do Planalto. Coube a Tasso vetar o líder, respaldado pelo presidente tucano, deputado José Aníbal (SP). Com Renan fora do páreo e depois das idas e vindas de José Sarney (AP), cuja candidatura foi encampada mais pelo PFL do que pelo PMDB, o PSDB entrou novamente no circuito para viabilizar o nome de Tebet.

Para integrantes da cúpula tucana, a eleição de Tebet não é vitória exclusiva da cúpula do PMDB, que a divide com outros setores do partido. Como também não significa dificuldades para o Planalto, uma vez que ele sai do Ministério da Integração Nacional, onde ficou apenas três meses.

Depois de inviabilizar Renan numa dobradinha com o PFL, o PSDB comemorou o fracasso da articulação em favor de Sarney. Se fosse bem-sucedida, fortaleceria o PFL e o Planalto não teria no posto uma pessoa de total confiança. Assim que a bancada do PMDB aprovou o nome de Tebet, a direção tucana tratou de dar o apoio de sua bancada. (Agência Estado)

PROCESSO
TAMBÉM
DIVIDIU A
OPOSIÇÃO